

Escritores mirins: uma proposta de produção textual significativa**Young writers: a proposal for meaningful textual production****Fernanda Sturion da Silva*****Everton Viesba******Marilena Rosalen*****

79

Resumo: Um projeto inovador, que reconhece a importância de todos os envolvidos, alunos de uma turma de terceiro ano, do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal de Saltinho, interior do estado de São Paulo, que tem por objetivo tornar a escrita algo significativo e muito mais prazeroso para os alunos, ensinando dentro deste percurso os procedimentos de escritor. O projeto teve a duração de quase um ano, apresenta o trabalho com produção textual, tendo o professor como escriba dos seus alunos, que se envolvem em todo o momento no processo de escrita, revisão e ilustração do seu texto. Tendo como ponto de partida a entrevista com duas autoras de livros infantis, que motivaram todo o projeto, que possibilitou aos alunos a chance de se tornarem “escritores mirins”.

Palavras-chave: Políticas públicas. Burocratas de médio escalão. Diretor de escola.

Abstract: An innovative project, which recognizes the importance of everyone involved—students from a third grade class, Elementary School I, at a municipal school in Saltinho, the suburbs of the state of São Paulo, that aims to turn writing into something meaningful and more enjoyable for students; and to teach the skills of a successful writer. The project lasted almost a year, leading students in textual production, with the teacher as a scribe for the students, who were involved in all parts of the writing process, revision, and illustrations. Taking the interview with two children's-book authors as a starting point, and who both motivated the entire project, this gave students the chance to become “young writers”.

Keywords: Textual production, Meaningful writing, Young writers.

* Mestra em Educação, Pedagogia. Atualmente é professora no Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Saltinho e apresentadora do programa EBA (Educação Básica em Ação), pela Rede Movimentos Docentes.

** Mestre em Ensino de Ciências (PECMA-UNIFESP), Doutorando em Educação (PPGE-UNICID). É coordenador do Observatório de Educação e Sustentabilidade da UNIFESP. eviesba@gmail.com

*** Doutora em Educação, licenciada em Química e Pedagogia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e coordenadora da Rede Movimentos Docentes.

Recebido em 20/10/2023

Aprovado em 01/08/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



1 Produção textual significativa para o aluno e para o professor

Escrever sempre é uma das tarefas mais “temidas” pelos alunos e para os professores, via de regra, gera inquietudes e dúvidas. Pensar em propostas que causem interesse, participação e que desafiem os alunos, nem sempre é uma tarefa fácil. Dentro de uma sala de aula, muitas vezes com até trinta alunos, como fazer para que eles se interessem por escrever? Como planejar? Como revisar? Enfim, como tornar a escrita significativa?

Esses dilemas acompanham os professores em suas práticas diárias. As autoras Kátia Lomba Brakling e Marisa Garcia (2011) discutem essa questão quando colocam que “Escrever não é uma tarefa fácil mesmo para quem já sabe ler e escrever convencionalmente. Por quê? Talvez porque muitos aspectos estejam envolvidos nesse processo.” (BRAKLING & GARCIA, 2011, p.1).

Um processo que requer muito do aluno e do professor, que precisa ter claro o que quer do aluno, quanto a sua escrita e o aluno precisa saber o que escrever, para quem escrever e também quem será o seu leitor. Muito embora, muitas vezes os professores pensam, planejam e propõem uma escrita, porque sabem que é necessário solicitar e ensinar a produção textual, nem sempre esta faz sentido para o aluno, ou seja, o aluno escreve porque precisa escrever, mas não entende a real finalidade desta.

A produção textual vem sendo discutida ao longo dos anos em documentos oficiais, tais como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e mais recentemente BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que compreende a importância de contextualizar a escrita para o aluno. De acordo com o documento:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. (BRASIL, 2018, p. 78)

Pensando nesse contexto, se torna importante propor escritas que estejam carregadas de significados, que façam parte de um gênero textual que o aluno conheça e sempre que possível, gêneros que circulam por entre os que ele esteja acostumado. Isto porque desta forma, ele saberá o real significado da escrita e da proposta feita a ele.

Durante anos ouvimos que tem o momento certo de escrever, mas nossos alunos estão em contato diariamente com diversos gêneros textuais, que por vezes, não são considerados

pela escola. Mais do que nunca, o professor precisa entender que muitas vezes não vai apresentar “algo novo” para seu aluno, pois este já ouviu a leitura de um conto, assistiu alguém ou até em algum programa de TV ou nas redes sociais, alguém lendo uma história em quadrinhos, por exemplo.

Passamos da fase em que o aluno só tinha acesso ao conhecimento e às informações na escola. Hoje em dia, o professor na escola, tem a função de ensinar o aluno a reconhecer, nomear e saber escrever e ler corretamente os diversos gêneros textuais, dos quais ele tem acesso todos os dias.

Tendo claro este aspecto, fica evidente o quanto é necessário permitir que os alunos saibam exatamente o que vão escrever e porquê vão escrever. Assim, a escrita fica carregada de significado e estes escreverão com muito mais dedicação, pois escrevem sabendo o real significado da escrita, sendo os mesmos protagonistas desta produção.

Além do que até agora fora discutido, outro aspecto deve ser considerado neste artigo, que já foi e ainda é objeto de estudo. No momento em que o aluno se coloca no papel de escritor de um texto, este precisa ter alguns procedimentos que o ajuda na atividade. As autoras BRAKLING & GARCIA, apresentam objetivamente este aspecto, quando escrevem:

Sabe-se também que a atividade de produção de textos envolve conteúdos que são procedimentos de escrita, como saber planejar um texto, saber textualizá-lo, propriamente, e saber revisá-lo tanto no processo de escrita, quanto posteriormente, ao seu término.

Além disso, também se constituem, como conhecimento com os quais se opera ao escrever, os comportamentos escritores que compreendem comentar com outro escritor o texto que se está escrevendo, analisando o escrito, revisando-o, se necessário, ajustando-o aos parâmetros da situação comunicativa definida. ((BRAKLING & GARCIA, 2011, p.5)

Quantas vezes os professores comentam o quanto os alunos não gostam de revisar o que escrevem. Será que eles sabem o quão importante é realizar a revisão do seu texto? Sabem o real significado deste procedimento dentro do processo da escrita de um texto? Para além de revisar, o aluno também precisa aprender que precisa escrever e reler o que escreve para que possa continuar com coesão e coerência no seu texto.

Vejam quantos procedimentos e conhecimentos estão envolvidos quando se propõe uma escrita para o aluno. Outro aspecto que aqui precisa ser mencionado é que a escrita precisa considerar o que o aluno realmente já pode escrever, ou seja, se naquele ano letivo ainda não foi trabalhado um determinado gênero textual, será que o seu aluno saberá escrever este gênero?

Quando o professor vai planejar sua aula, precisa considerar essa questão e compreender que escrever demanda tempo, ou seja, planejamento. Pensar em uma escrita que será feita toda em uma aula ou duas, pode não ser possível e também cansar o seu aluno. Dividir essa proposta em algumas aulas, pode torná-la mais atrativa e talvez cativar o aluno, para que ele possa realmente “abraçar” a proposta, tornando a escrita mais “fácil”, o processo mais brando e sem a menor dúvida, muito mais significativo para todos os que neste estão envolvidos.

Quando o professor compreende o seu aluno como um ser humano, que também cansa e que precisa de tempo para aprender, incentivo e caminhos para se tornar protagonista da sua aprendizagem, começa a compreender que é possível propor projetos, sequências didáticas e aulas, muito mais significativas e cativantes.

2 O tempo e o trabalho com projetos

Pensar em um projeto que envolva a produção textual, requer estudo e planejamento, como já foi apontado. Foi exatamente o que o projeto desenvolvido com uma turma do terceiro ano, de uma escola municipal contemplou. O percurso foi repleto de significado e um dado muito relevante é que foram os alunos, motivados pela entrevista realizada com duas autoras de livros infantis, que pediram para escrever um livro, se colocando no lugar de “escritores mirins”.

De acordo com Paulo Freire (1996): “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em fala *com* ele.” (FREIRE, p. 113, 1996), pois muito mais do que ouvir o aluno é considerar e entender o que o aluno está falando. O projeto aqui descrito teve também este objetivo, colocar o aluno como parte participante de todo o processo.

Quando o aluno consegue se ver dentro do que está sendo apresentado e proposto para ele, a “construção do conhecimento” fica muito mais significativa, ou seja, tem o motivo pelo qual estudar e se colocar naquela situação. Ele consegue compreender que o que está sendo feito tem um objetivo, uma finalidade e um produto, que foi pensando por ele e para ele. E um ponto muito importante, o estudante entende que foi ouvido, considerada a sua opinião e que é capaz, de junto com o seu professor aprender, ensinar e construir algo, que se consolida em algo palpável, que no caso aqui, o livro.

Desenvolver um projeto com os alunos permite que o professor possa utilizar no seu trabalho as metodologias ativas, que possibilitam ao professor um leque de possibilidades de

trabalho/estratégias, mais significativas para os alunos, que, geralmente, participam mais das aulas. Segundo Berbel (2011, p. 28): “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”.

A autora deixa claro o quanto essas metodologias ativas despertam a curiosidade dos alunos, que participam da aula e trazem novos elementos, tornando-a mais dinâmica e instigante para todos que nela estão envolvidos.

Gerar interesse e curiosidade nos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem, são condições que podem auxiliar e muito o professor quando propõe produção textual, visto que não é um assunto, que em geral, os alunos demonstram muito interesse, isto porque nem sempre compreendem ou se sentem preparados para realizar o que está sendo proposto.

Quando a proposta do projeto surge no decorrer de uma atividade, sugerida pelos alunos, a participação e o interesse se tornam mais presentes no decorrer do processo, pois um projeto demora um tempo para ser desenvolvido, e é interessante não realizar muitas atividades no mesmo dia, mas diversificar para que o aluno não se canse do tema.

Por isso, dentro de um projeto se faz importante apresentar para o aluno, qual ou quais são os objetivos do que está sendo proposto, o que será feito e quanto e qual será o produto final. Tendo consciência do percurso e do final do projeto, o professor consegue diminuir toda a ansiedade do aluno e a dele mesmo e realizar as atividades com mais calma, buscando estratégias diferenciadas, que motivem seu aluno.

Outro fator importante, que auxilia e muito o trabalho do professor é realizar um planejamento detalhado do seu projeto, incluindo a periodicidade em que o mesmo será realizado e o tempo que será utilizado, assim fica mais fácil para decidir a estratégia que será escolhida para cada aspecto/conteúdo/parte do projeto que será contemplada.

Freire coloca: “Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 47). Que maneira melhor de possibilitar esse contexto para os alunos, do que promover o estudo envolvendo um projeto? Até porque o professor precisa compreender que dentro desse processo, ele não é o detentor do saber, que vai “passar” para seus alunos, mas será o mediador do processo, que vai ouvir seu aluno, ensinar e concomitantemente aprender com seu aluno.

O aluno dentro desse processo deixa de ser um “receptor” do conhecimento para poder construir o conhecimento junto com seu professor. Um processo que possibilita ao aluno a

chance de se ver dentro dele, de ser ouvido, de realmente participar, o que por vezes nas escolas não acontece.

Lima et al (2022), apresentam em seu artigo uma conclusão assertiva e que se aplica ao projeto dentro desse artigo descrito: “A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia efetiva para a aprendizagem por trazer um maior envolvimento e comprometimento dos discentes em todas as etapas do processo de aprendizagem (...)” (CAMPOS & SOUZA, 2022, P. 90).

Enfim, desenvolver um projeto com os alunos, permite que o professor possa utilizar recursos diferentes, estratégias inovadoras, pensando em metodologias ativas, que se bem planejadas possibilitam uma aprendizagem repleta de curiosidades para os alunos, gerando interesse e repleta de significado.

3 O caminho percorrido

Diante do que até o momento, aqui fora apresentado, no ano de dois mil e vinte e dois, com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental um, com crianças de oito e nove anos, de uma escola da rede municipal de Saltinho, no interior de São Paulo, foi desenvolvido um projeto que tinha como principal objetivo, tornar a escrita algo significativo e muito mais prazeroso para os alunos, ensinando dentro deste percurso os procedimentos de escritor.

Naquele ano surgiu na escola o interesse em realizar entrevistas com autores de livros. Como estávamos voltando de um período de pandemia, por conta do vírus COVID-19, as aulas on-line e o uso dos recursos que a internet pode proporcionar, passou a ser algo mais possível e real para todos na escola, pois esta já tinha os recursos necessários para proporcionar seus usos.

Uma turma da escola realizou entrevista com o autor do livro que estavam lendo. Com isso, a turma do terceiro ano demonstrou interesse pelo assunto e começou a questionar, vindo a curiosidade dos alunos e tendo a entrevista como um dos conteúdos que deveria ser estudado, a proposta de realizar entrevista com autores (as) surgiu e logo foi consolidado.

Fizemos contato com uma editora, que tinha recentemente publicado dois livros infantis - “Meu nome tem história” de Dóris Reis e Greice Aguiar e “Valentine e Sophie” de Queila Vicente Fonseca Santos e Rony de Melo Dantas, e ela mediou o contato e possibilitou o convite para que estas autoras fossem entrevistadas por vídeo conferência.

Até o momento da entrevista com a turma, foi trabalhado o que é uma entrevista e a organização para elaborar as perguntas. Depois de aprenderem sobre esta, os livros foram lidos e as biografias das autoras também foram estudadas. Os alunos se prepararam, elencaram as perguntas e definiram quem iria realizar cada uma das perguntas.

Quando o dia tão esperado pelos alunos chegou, todos foram até a sala “multiuso” para poder realizar a entrevista, utilizando a lousa digital, assim todos poderiam ver com mais clareza e ouvir bem as perguntas e respostas. Todos participaram e foi um momento muito rico para os alunos, que ouviram no decorrer das entrevistas, de uma das autoras, que eles são “Escritores em potencial!”.

Ao retornar para a sala de aula, já começaram a questionar se poderiam também escrever um livro. Prontamente foi dado início à escrita de um livro, tendo a professora como escriba. Diante do bom andamento do projeto e do entusiasmo das crianças, a editora, em parceria com a Rede Internacional Movimentos Docentes, se disponibilizou para publicar o livro que estava sendo escrito. Nesse momento, os alunos se interessaram mais ainda pela escrita.

O processo todo demorou mais sete meses. Teve início no primeiro semestre do ano e só foi concluído no final do ano. Com a frequência de uma vez por semana, a turma se reunia na sala para escrever um pouco mais sobre a história. Os alunos decidiram escrever e contar a trajetória deles, desde as entrevistas até o momento da escrita do livro.

Para realizar a escrita foi utilizado o computador e o monitor (televisão) da sala de aula, assim o texto era visualizado por todos. O procedimento de escritor foi ensinado, uma vez que as crianças ditavam um parágrafo, paravam, reliam, revisavam a escrita e os sinais de pontuação e continuavam o texto, sempre um tempo por semana, de no máximo uma hora, pois era o tempo em que os alunos conseguiam parar e participar realmente do processo.

Depois de alguns meses, com a história já pronta. A turma releu e a dividiu por “partes”, para que eles pudessem realizar a ilustração da mesma. Para isso, foi trabalhado com a turma o real significado da ilustração, o que é e para o que serve, ou seja, precisa ser um desenho que realmente apresente o que naquela página estava escrito. Os alunos desenharam, cada dupla, uma das páginas do livro. Com tudo pronto, o material foi enviado para a editora.

Outro ponto muito importante que aconteceu durante o processo acima descrito foi uma reunião feita com os pais dos alunos, para explicar o projeto e solicitar a autorização da publicação do livro, que não teve nenhuma foto das crianças. Os pais adoraram a iniciativa e apoiaram do começo ao fim.

Com o material enviado faltava organizar uma minibiografia dos autores. Veio da editora a proposta de que cada criança se desenhasse e escrevesse uma pequena biografia, contando quem são e o que querem ser quando crescer. A professora que ficou como organizadora fez o mesmo. E foi outra atividade mágica para os alunos, que provocou grande alegria nos familiares quando leram sobre os autores do livro.

Com o livro pronto, chegou o momento de eles realizarem a revisão final e foi muito especial para todos, pois eles viram pela primeira vez o livro pronto, com os desenhos e a história que eles haviam pensado e compartilhado. Teve aluno que de tão emocionado, chegou às lágrimas.

No final, o livro foi reenviado para a editora com as indicações de mudanças feitas por eles. A escrita que começou lá no início do ano, agora estava concretizada e chegou até as mãos de cada criança, pois cada um recebeu um livro impresso custeado pela Editora e Rede Movimentos Docentes.

A escrita aqui foi além do que eles esperavam, pois se concretizou em algo real e palpável. Os pais também receberam a possibilidade de baixar o livro (figura 1) e compartilhar gratuitamente com seus familiares – disponível em: <https://www.vveditora.com/infantil/978-65-997670-2-9>

Figura 1 - Capa do livro escrito pelos estudantes do terceiro ano



Fonte: V&V Editora (2022).

4 Conclusão

Desenvolver um projeto como o que aqui fora descrito, dentro de uma escola da rede municipal de Saltinho, interior do estado de São Paulo, foi muito significativo e gratificante, muitas pessoas se empenharam para que o projeto pudesse ocorrer e atender aos interesses e anseios das crianças/alunos, bem como dos seus familiares.

O projeto provou que é possível promover uma aprendizagem significativa envolvendo a produção textual, que pode trazer o contexto da escrita mais próximo do aluno, fazendo realmente sentido para este. Muitas vezes, como escrever não é algo que os alunos consideram próximo da realidade deles e principalmente algo realmente relevante, acabam por fazer somente o que lhes é solicitado, mas porque é sua função e não porque realmente faz sentido.

A escrita do livro atendeu aos seus objetivos, pois o caminho percorrido possibilitou o estudo da escrita, contemplando a mesma e a reflexão sobre ela, pensando nos procedimentos necessários para a escrita e a sua revisão. Além de permitir o estudo da estrutura de um texto, pensando na sua coesão e coerência.

Fora tudo o que até aqui está descrito, o projeto promoveu algo que uma atividade de produção textual sozinha não consegue, estabelecer uma ponte entre os estudantes e os autores, desmistificando a ideia de que são pessoas inalcançáveis e permitir a todos os envolvidos vivenciar todo o processo de escrita de um livro, desde a escrita, a revisão, a ilustração, a escrita da biografia de cada um e a revisão final.

O projeto foi algo novo para todos os envolvidos, o caminho até o final foi notavelmente enriquecedor, e mais do que tudo permitiu que uma pequena semente fosse “plantada” em cada um dos alunos, que no momento foram “escritores mirins” e que daqui alguns anos podem se tornar “escritores adultos”.

Referências

BRAKLING, Kátia Lomba; Garcia, Marisa. **O ajuste do texto ao contexto de produção: um conteúdo esquecido?** Revista Educação, p. 12 - 29, 30 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 28 Abril, 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

REIS, Dóris e AGUIAR, Greice. **Meu nome tem história.** Santo André: Vzinho, 2022. Disponível em: <https://www.vveditora.com/infantil/978-65-997670-1-2>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Suely Cristina Gomes *et al.* Aprendizagem baseada em projetos no ensino de microbiologia de alimentos. *In: Metodologias Ativas: aprendizagens baseadas em projetos.* Diadema: V&V Editora, 2022.

SANTOS, Queila Vicente Fonseca e DANTAS, Rony de Melo. **Valentina e Sophie.** Diadema: Vzinho, 2022. Disponível em: <https://www.vveditora.com/infantil/978-65-997670-0-5>

SILVA, Fernanda Sturion da. **As aventuras da turma do terceiro ano no mundo da escrita.** Diadema: Vzinho, 2022. Disponível em: <https://www.vveditora.com/infantil/978-65-997670-2-9>